



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

UNIPAC - BARBACENA

CURSO DE NUTRIÇÃO

ISABELLA SOUSA CAMPOS

STEPHANIE MENDES CARVALHO DA COSTA

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM
INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)**

BARBACENA

2021

ISABELLA SOUSA CAMPOS
STEPHANIE MENDES CARVALHO DA COSTA

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM
INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Nutrição do Centro Universitário
Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Gilce Andreza de Freitas
FollyZocateli.

BARBACENA

2021

ISABELLA SOUSA CAMPOS
STEPHANIE MENDES CARVALHO DA COSTA

**AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM
INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Nutrição do Centro Universitário
Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Gilce Andrezza de Freitas
FollyZocateli.

Entregue em: **26/11/2021**



GILCE ANDREZZA DE FREITAS FOLLY ZOCATELI - ORIENTADORA



ISABELLA SOUSA CAMPOS



STEPHANIE MENDES CARVALHO DA COSTA

BARBACENA

2021

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)

Isabella Sousa Campos¹

Stephanie Mendes Carvalho da Costa¹

GilceAndrezza de Freitas Folly Zocateli²

1. Acadêmica do curso de Bacharelado em Nutrição, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Barbacena-MG.

2. Professora orientadora do curso de Bacharelado em Nutrição, Mestra em Saúde e Nutrição, Nutricionista, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, Barbacena-MG.

RESUMO

Introdução: Uma das fases mais importantes para o crescimento e desenvolvimento do bebê é a Introdução Alimentar (IA). Um novo modelo alternativo surgiu proporcionando inovações a introdução de alimentos, o modelo é o *Baby-Led-Weaning* (BLW). **Objetivo:** Avaliar qualitativamente as experiências de mães sobre a IA tradicional e sobre o método *Baby-Led-Weaning* (BLW) na cidade de Barbacena, Minas Gerais. **Metodologia:** O estudo foi realizado na cidade de Barbacena, Minas Gerais, por meio de entrevista. Foi aplicado um questionário qualitativo, sendo as respostas gravadas por um aparelho celular, transcritas em documento do Microsoft Office Word e analisadas pela técnica de análise de conteúdo. **Resultados e Discussões:** Observou-se que grande parte das mães não conheciam o método BLW mostrando-se presas às orientações pediátricas, ou muitas vezes, sem iniciar uma procura por diferentes métodos de IA. Além de relatos de IA precoce, oferta de alimentos industrializados, uso de liquidificador na preparação dos alimentos, adição de sal, açúcar, como também a exclusão de frutas e água na IA. **Conclusão:** Foi evidenciado que a maioria das mulheres entrevistadas não buscaram novas informações ao dar início à IA de seus filhos. Foi possível analisar ainda, que o grau de conhecimento do BLW no público analisado foi vago, além de ser evidenciada a realização do método de IA por somente por uma mãe, que ainda realizou de forma tardia.

Palavras-chave: Nutrição da criança; Saúde materno-infantil; Fenômenos fisiológicos da nutrição do lactente.

ABSTRACT

Introduction: One of the most important phases for the baby's growth and development is the Food Introduction. A new alternative model emerged providing innovations to the introduction of food, the model is the Baby-Led-Weaning (BLW). **Objective:** To qualitatively evaluate the experiences of mothers regarding the introduction of traditional food and the Baby-Led-Weaning (BLW) method in the city of Barbacena, Minas Gerais. **Methodology:** The study was carried out in the city of Barbacena, Minas Gerais, through interviews. A qualitative questionnaire was applied, and the answers were recorded by a cell phone, transcribed into a Microsoft Office Word document and analyzed using the content analysis technique. **Results and Discussion:** It was observed that most mothers did not know the BLW method, showing themselves to be attached to pediatric guidelines, or often, without starting a search for different methods of food introduction. In addition to reports of early food introduction, offer of processed foods, use of a blender in food preparation, addition of salt, sugar, as well as the exclusion of fruits and water in the AI. **Conclusion:** It was evident that most of the women interviewed did not seek new information when starting to introduce their children to food. It was also possible to analyze that the degree of knowledge of BLW in the analyzed public was vague, in addition to being evidenced that the AI method was performed by only one mother, who still performed it lately

Keywords: Child nutrition; Maternal and child health; Physiological phenomena of infant nutrition.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação complementar é um importante marco na vida do bebê, pois nesse período o mesmo evolui fisiologicamente e tem seu contato com os primeiros alimentos além do leite materno. Essa introdução alimentar (IA), sendo de forma nutricionalmente adequada, fornece nutrientes em quantidade e qualidade suficientes e garante o crescimento e o desenvolvimento do bebê¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS)² aconselha que tanto a água, quanto os chás e também os outros tipos de leites, que não seja leite materno, devem ser evitados de serem oferecidos aos bebês, pois seu uso está associado ao desmame precoce e ao aumento da morbimortalidade infantil³. Assim, é ideal e recomendado que se inicie a (IA) a partir dos seis meses de idade, pois o leite materno já não conseguirá atender a todas as necessidades nutricionais da criança.

Assim, a partir dos seis meses de vida inicia-se a IA, na qual a criança irá se adaptar com a consistência dos alimentos aos poucos. Geralmente, os alimentos devem ser amassados, para que fiquem como purês ou papas, sendo feito de forma manual, com o garfo. Para que seja feita com sucesso, é ideal não utilizar o liquidificador ou peneiras e sim, deixar o mais próximo do natural, mudando ao avançar da idade. Assim o bebê irá evoluir até comer alimentos na consistência de adultos³.

Em contrapartida ao método de IA convencional, em 2008 surgiu uma nova forma de IA chamada *Baby-Led-Weaning* (BLW), que traduzido para o português significa ‘desmame liderado pelo bebê’. O BLW foi desenvolvido pela enfermeira britânica Gill Rapley e é considerada uma auto-alimentação a partir dos seis meses. Onde vem ganhando cada vez mais seguidores, pois tem como objetivo contemplar a saciedade, a autonomia, garantindo uma abordagem multissensorial na qual o bebê interage com formas, cores, sabores e texturas dos alimentos gerando uma melhora no desenvolvimento motor^{1,4}.

Neste modelo novo de IA, os pais oferecem ao bebê funções como: morder, mastigar e engolir de forma natural no tempo da criança, incentivando assim, uma autonomia no controle da fome, no quanto vai comer e como comer, criando um hábito alimentar e aumentando o controle da saciedade. Para isto, oferta-se alimentos *in natura*, em tiras ou em bastões sem a utilização de papinhas tradicionais da IA tradicional⁵.

Porém é notável que, apesar da modernidade atual em variedades e opções de IA, as mães optam pela opção mais fácil e prática no dia a dia influenciadas pelos costumes antigos⁶.

Assim, é de extrema importância a divulgação do método BLW, para que as mães se conscientizem e consigam abranger esse conhecimento com segurança para ofertar todos os nutrientes necessários de forma prazerosa para o bebê⁶.

Esse estudo teve como objetivo avaliar qualitativamente as experiências de mães sobre IA tradicional e sobre o método BLW na cidade de Barbacena, Minas Gerais.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, descritiva e exploratória baseada em uma entrevista com mães atendidas no Centro de Especialidades Multiprofissionais (CEM) na cidade de Barbacena, Minas Gerais. A pesquisa foi realizada com aplicação de um questionário verbal gravado em mães que usaram e mães que não usaram o método BLW na (IA) de seus filhos.

Os critérios de inclusão foram: mães que já tenham filhos e que já tenham iniciado a IA dos mesmos, mulheres que usam o método de introdução BLW e as que não usam, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Autorização para a Gravação de Voz. Os critérios de exclusão foram: mulheres que não tenham filhos, gestantes e que se recusem a participar voluntariamente da pesquisa, que se recusem a assinar o (TCLE) e se recusem a assinar a Autorização para a Gravação de Voz, homens, idosos e crianças.

Para a realização da pesquisa foram aplicados dois questionários não estruturados elaborados pelas pesquisadoras. Sendo entrevistadas mulheres que se encaixaram nos critérios de inclusão, tendo um questionário voltado totalmente para mães que usam ou usaram o método BLW e um voltado para mães que não usam ou não usaram. Ambos apresentam questões abertas e discursivas com relação às experiências vividas por elas no processo de IA de seus filhos.

As questões para as mães que usam ou usaram o método BLW estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Questionário a ser respondido pelas mães que usam/usaram BLW.

Você tem filhos? Quantos? Com que idade seus filhos estão?
Você se lembra com quantos meses você iniciou a introdução alimentar dos seus filhos?
Quais alimentos você começou a introduzir na alimentação dele(a)?
Você adiciona sal ou açúcar nas preparações?
Era você mesmo que preparava as refeições e oferecia ou você tinha alguma ajuda? Como eram oferecidas as refeições?
O que você acha do método BLW?
Como você optou por esse método de introdução alimentar?
Você acha que esse método de introdução alimentar estimulou o seu filho em algum aspecto?

Você sabe o que é um reflexo de GAG? Durante a oferta da refeição você já percebeu que isso aconteceu?
Você conhece o método tradicional de introdução alimentar? Já cogitou usá-lo?

Já para as mães que usam ou usaram esse método de IA, as perguntas estão no Quadro 2.

Quadro 2. Questionário a ser respondido pelas mães que não usam/usaram BLW.

Você tem filhos? Quantos? Com que idade seus filhos estão?
Você se lembra com quantos meses você iniciou a introdução alimentar dos seus filhos?
Quais alimentos você começou a introduzir na alimentação dele(a)?
Você adiciona sal ou açúcar nas preparações?
Era você mesmo que preparava as refeições e oferecia ou você tinha alguma ajuda? Como eram oferecidas as refeições?
Durante as refeições como você percebia que seu filho estava satisfeito?
Você já teve curiosidade de conhecer os métodos de introdução alimentar?
Você já cogitou a possibilidade de oferecer alimentos inteiros ao invés de papinhas ou comidas amassadas?
Você já teve curiosidade ou experimentou deixar o seu filho comer sozinho? Se sim, como foi essa experiência?

As participantes da pesquisa foram convidadas a participar enquanto esperavam na sala de espera - onde foram usados EPIs de segurança, como máscara e álcool em gel para proteção de todos devido à pandemia do corona vírus - e responderam o questionário no final da consulta na sala de espera. As abordagens aconteceram todos os dias de consulta dentro dos meses de agosto e setembro de 2021. O número amostral de mulheres selecionadas para a pesquisa não foi probabilístico e por conveniência. A pesquisa foi interrompida quando as entrevistas se tornaram saturadas e repetitivas e não apresentaram novidades ou divergências a serem discutidas de umas para as outras sendo estimada uma média de 20 mulheres.

A aplicação do questionário levou de 10 a 20 minutos, a depender da entrevistada e todas as respostas foram gravadas por meio de aparelhos celulares com função gravador de voz da marca Xiaomi®, modelo Redmi Note 8 e da marca Samsung®, modelo A70. A gravação foi salva com um código numérico aleatório para preservar a identidade delas, com a identificação apenas se usam ou não o método BLW. Depois de cada entrevista, as

participantes receberam um folheto informativo (Apêndice I) sobre o método de IA BLW e seus benefícios.

Após a coleta dos dados, as entrevistas gravadas foram transcritas para um documento no Microsoft® Office Word com as falas exatamente idênticas, incluindo pausas e expressões de emoção. Estes documentos foram salvos de diferentes formas, conforme descrito anteriormente.

Para análise das entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, de modo operacional, baseia-se em uma leitura das transcrições de primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado - aquele que ultrapassa os significados manifestos⁷.

Toda a realização da pesquisa ocorreu de forma a obedecer a Resolução do Conselho Nacional de Saúde e os pesquisadores trataram a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, que traz a regulamentação da pesquisa em seres humanos⁸. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Barbacena, Minas Gerais, para avaliação quanto aos aspectos éticos. Diante disso, a pesquisa foi realizada mediante aprovação sob parecer 4.849.086. As pesquisadoras declaram que não houve conflitos de interesses na realização desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 20 mulheres com faixa etária entre 20 e 40 anos, todas mães. Durante a pesquisa, algumas mulheres revelaram que começaram (IA) quando o filho completava 6 meses de vida, mas algumas iniciaram até antes desse período.

“[Entrevistadora] ... você se lembra com quantos meses você começou a introdução alimentar deles?”

[Mãe] Com seis meses...

[Entrevistadora] Todos com seis?

[Mãe] Sim.” (200901T)

Das 20 mulheres entrevistadas, 18 mães e uma avó relataram que nunca realizaram o método BLW de IA por não conhecer, conforme observado nos relatos descritos abaixo.

“[Entrevistadora] Você conhece o método de introdução alimentar BLW?”

[Mãe] Não.” (200902A)

“[Entrevistadora] Ai eu vou te fazer umas perguntinhas... é.... esse método que eu te falei, você já conhece.... Já ouviu falar?”

[Mãe] Não, não tinha.”

Observou-se ainda, na presente pesquisa, que apenas uma mãe relatou ter ofertado alimentos mais inteiros ao seu filho após alguns meses.

“[Entrevistadora] Você já cogitou a possibilidade de oferecer os alimentos inteiros ao invés de amassados?”

[Mãe] Então, depois que ela fez quase 8 meses, sim.

[Entrevistadora] Você já teve curiosidade de conhecer outros métodos de introdução alimentar?”

[Mãe] Sim, eu já até procurei saber.

[Entrevistadora] Você se lembra dos nomes?”

[Mãe] A..... era de comer sozinho. Não sei se isso é um método. Por exemplo, a banana eu deixava só a metade na casca e deixava ela comer, eu só não lembro o nome.

[Entrevistadora] Era BLW?”

[Mãe] Isso.”(290902S)

Essa mãe, aplicou o método BLW ao oferecer alimentos inteiros no decorrer da IA de seu filho. Entretanto, observou-se que este não foi o método exclusivo de IA fornecido à criança, já que, antes dos 8 meses a mãe relatou oferta de alimentos amassados.

*“[Entrevistadora] Como que você oferecia as refeições?
[Mãe] De fruta eu oferecia amassada, ela só comia banana e mamão no começo. Ai eu amassava os dois e dava ela. E a sopa normal, na colher.” (290902S)*

O desconhecimento do método de IA BLW é um fator importante a ser destacado, isto porque, os adultos são os responsáveis por incentivar e encorajar as crianças a comerem sozinhas, a terem contato com o alimento no momento da refeição, bem como, certificar que a ingestão de alimentos está acontecendo de forma adequada⁹. A IA é a forma de garantir e complementar o aporte nutricional necessário para o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança¹⁰. Logo, é essencial conhecer os diferentes métodos de IA para que se consiga garantir uma adequada nutrição para a criança.

Nesta pesquisa, foi perceptível que as mães que iniciaram a IA de seus filhos de forma precoce, não se mostraram inseguras em relatar isso na entrevista. Isto reforça que, provavelmente, as mesmas concordem, ou achem adequado, esse tipo de conduta nutricional, conforme observado em alguns relatos.

*“[Entrevistadora] E quando você fez a introdução alimentar deles... você lembra com quantos meses você iniciou?
[Mãe] Com três meses.
[Entrevistadora] Três meses?
[Mãe] Isso.” (200903E)*

*“[Entrevistadora] Ela tá com cinco meses que você falou?
[Mãe] Uhum. [afirmativamente].
[Entrevistadora] E... no caso, você pretende fazer a introdução alimentar dela com seis meses?
[Mãe] Isso.
[Entrevistadora]...ou você já começou?
[Entrevistadora] Comecei dar algumas coisas.” (270904L)*

Vale ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS)² aconselha que o leite materno deve ser ofertado exclusivamente até os seis meses de idade e assim, após esse período, iniciar a IA, pois o leite materno se torna insuficiente para as necessidades nutricionais da criança.

A IA precoce, aquela que ocorre antes do sexto mês de vida do bebê, está relacionada com o risco de infecções gastrointestinais. Ao reduzir a oferta de leite materno e introduzir a oferta de alimentos e de água para o bebê, os mesmos podem estar contaminados e a criança não recebe proteção imunológica suficiente (fornecida pelo leite materno). Além disso, a criança adquire prejuízos na saúde como um todo, podendo contrair alergias e diarreias em função da imaturidade fisiológica do bebê¹¹.

Observou-se também que a maioria das mães ofereceram alimentos a seus filhos na consistência pastosa. A IA recomendada pela OMS é por meio de adaptação das consistências dos alimentos aos poucos. Eles recomendam a oferta de alimentos amassados, purês e papas, mas sem a utilização do liquidificador ou peneiras, que dificultam o desenvolvimento da mastigação e mudam o sensorial dos alimentos, assim deve-se priorizar a forma mais natural possível. Além disso, é importante elucidar que o uso de liquidificador aumenta o risco de contaminação devido à sua higienização, que muitas vezes, não é adequada, acrescentando mais um malefício em seu uso no preparo das refeições, especialmente para crianças.³ Entretanto, duas mães relataram o uso de liquidificador no preparo dos alimentos para a IA.

*“[Entrevistadora] Como que você ofertava esses alimentos?
[Mãe] Até os 6 meses, eu batia no liquidificador, depois eu fazia normal, a batatinha amassadinha.” (210902A)*

“[Mãe] Então... para todos os dois eu comecei com 7 a 8 meses, eu já comecei a dar sopinha bem amassada, batata baroa batida no liquidificador bem grossinha. Fazia uma sopinha com mais nutriente e dava.” (210903S)

Vale ressaltar um ponto interessante do uso do método BLW, que é fornecer a autonomia para a criança, propondo iniciar a alimentação complementar em proporções adequadas para que a mesma possa escolher qual alimento e o momento que irá ingerir.^{12,13} Essa autonomia vai sendo trabalhada também quando o bebê tem contato com os alimentos em seu formato original, sem amassar ou bater no liquidificador, dando oportunidade para que ele desenvolva o movimento de pinça.¹⁴

Com isso, a criança consegue seguir os instintos naturais de saciedade, diminuindo o senso de dependência e com alimentação motivada por emoções.^{12,13}

Mas, é fato que essa autonomia gera ansiedade para as mães nessa nova fase na vida da criança, diante de todo o aprendizado na IA, onde tudo é novo. Diante disso, o engasgo se torna um fator presente no método BLW.

*“[Entrevistadora] Você já cogitou oferecer ao invés de papinha, os alimentos mais inteiros?
Em pedaços maiores?
[Mãe] Não. Eu ainda não dei não, pois eu acho ele muito novinho e eu fiquei com medo de às vezes engasgar. Mas eu falei assim, que agora com 6 meses eu já vou começar a dar em pedaço, se a pediatra me permitir.” (200904S)*

Esse engasgo é chamado de *GAG reflex* ou reflexo de GAG e pode acontecer frequentemente em crianças no período de IA com alimentos mais inteiros. Ele é um reflexo similar à ânsia de vômito, considerado protetor das vias aéreas inferiores visto que qualquer

alimento desconhecido, que não esteja sendo deglutido corretamente, irá retornar a boca podendo ser cuspidado ou podendo continuar o processo de mastigação com nova tentativa de deglutição. A presença do reflexo de GAG, de certa forma, é muito importante nessa fase, pois demonstra que os reflexos fisiológicos do bebê estão normais. Assim eles preparam o bebê para receber os sólidos de maneira sensitiva e mais natural possível.¹⁴

Porém é importante conhecer a diferença dos reflexos nessa fase, pode também ocorrer o reflexo de tosse, que é iniciado pelos receptores das vias aéreas, diferentemente do reflexo de GAG, que se trata de ativação por receptores do trato digestivo. Na maioria das vezes, o reflexo de tosse aparece, quando o GAG não foi capaz sozinho de eliminar o corpo estranho e, conseqüentemente, atingiu as vias aéreas, sendo muito importante e eficaz para desobstrução. Quando acontece o reflexo de tosse ou GAG continuamente, provocando vermelhidão, lacrimejamento dos olhos, por exemplo, é necessária uma intervenção direta como a manobra de Heimlich (colocando o bebê de bruços em cima do braço, fazendo cinco compressões entre as escapulas, virando o bebê de barriga para cima no braço, com mais cinco compressões sobre o esterno, na altura dos mamilos).¹⁴

Dessa forma, a mãe que realiza BLW com seu filho deve saber diferenciar os tipos de reflexos, deixando a situação calma, tranquila, conhecendo o bebê e observando as suas reações. Ela também precisa de orientação caso precise intervir por meio da manobra de Heimlich. Com orientação correta, a mãe saberá quais alimentos provocam mais engasgos, quais os cortes e consistências adequados para cada idade, saberá realmente reconhecer os reflexos assim como a posição correta na hora da alimentação. Assim, orientação adequada proporcionado ao bebê e a mãe a execução do BLW com segurança e tranquilidade.¹⁴

Outro ponto de destaque observado nas entrevistas é em relação à adição de temperos, sal ou açúcar nas preparações dos alimentos para as crianças que estão em IA. Das 20 mães entrevistadas, 10 adicionavam sal, alho ou açúcar nas preparações antes de ofertarem às crianças. Observou-se até um relato de indicação da pediatra para essa prática.

*“[Entrevistadora] E... você colocava sal ou açúcar nas preparações?
[Mãe] Eu colocava muito pouquinho, só uma pitadinha mesmo, até porque a pediatra falava para colocar bem pouco de sal mesmo.” (210903S)*

Entretanto, os alimentos ricos em gordura ou açúcar não devem ser administrados a crianças menores de dois anos. Alimentos com a utilização desses ingredientes ou de ingredientes ultraprocessados contêm quantidades grandes de calorias, sal, açúcar, gorduras e aditivos. Se o consumo destes alimentos for elevado, pode levar a complicações e ao

surgimento de doenças crônicas como as doenças cardiovasculares, câncer, obesidade e diabetes. Todavia, a criança está em uma fase de formação do hábito e do comportamento alimentar e a oferta desses tipos de alimentos pode provocar menor interesse por opções escolhas alimentares saudáveis.^{10,16}

Na presente pesquisa duas mães relataram que um dos bloqueios para permitir as crianças comerem sozinhas é a bagunça e sujeira que fazem. É muito importante a apresentação e oferta dos diversos alimentos, principalmente em sua aparência original, na qual o bebê aprende interagir aprimorando todas as suas habilidades. A criança começa seu desenvolvimento explorando o seu ambiente e utilizando seus sentidos, assim, ao se alimentar ela agarra, leva à boca, morde, joga no chão, bate, entre outras coisas. Por isso esse momento de descoberta dos alimentos, naturalmente gera um pouco de bagunça e sujeira, pois eles estão na fase de experimentar mais e comer menos, e acabam entendendo que comer é também uma brincadeira.¹⁴

Na presente pesquisa, observou-se ainda que todas as mães se mostraram satisfeitas e admiradas com a experiência de IA de seus filhos.

“[Mãe] A gente como mãe ficava observando e olhando né? Como é bonito a criança com 1 ano e 2 meses, eu já começava a deixar ele comer sozinho.” (210902A)

“[Mãe] Foi... ah ... é... diferente porque você acostuma a ficar ali com eles só no peito né... mas ali é nessas horas tem que dar mais uma atenção né, ainda mais a primeira vez ainda... diferente...” (200902A)

“[Mãe] Ah foi bom, né? Eu fiquei emocionada. Marinheira de primeira viagem, quando eu dei para o meu primeiro menino a papinha que ele comeu, eu fiquei satisfeita.” (210903S)

Com os relatos, foi possível observar realmente o quanto essa fase de IA é um marco importante para construir a independência da criança, gerando uma maior autonomia que irá contribuir ao longo de sua vida.

Entretanto, apesar de todos os resultados, a pesquisa apresenta um resultado negativo, visto que o método BLW ainda não é muito usado no público avaliado, pois apenas uma mãe disse que aplicou o método, mesmo que de forma tardia. O desconhecimento de métodos alternativos de IA faz com que as mães sempre fiquem presas ao tipo de introdução mais “fácil”, evitando bagunças, sem ao menos pesquisar novos métodos. Diante disso, ressaltamos a importância da escolha do BLW para IA pois contribui para a saúde e desenvolvimento da criança como um todo, contribui para participação da criança nas mesmas refeições da

família, para a formação de bons hábitos alimentares, e também para a diminuição do estresse em relação a alimentação.¹⁵

Vale ressaltar também que, ao final da entrevista, foi distribuído um folder informativo para todas as mães que participaram da pesquisa contendo informações sobre os benefícios e curiosidades sobre o método BLW com o intuito de estimular o conhecimento do assunto e ressaltar a importância do nutricionista no processo de IA. Mas percebe-se que ainda é necessário que aconteça uma divulgação mais ampla deste método com mais informações proporcionando todo o conhecimento para realização de uma BLW com segurança que assegure unicamente benefícios às crianças.

Dessa forma, a pesquisa se torna relevante para abordar os relatos das escolhas dos alimentos ofertados às crianças, avaliando as possíveis relações com deficiências nutricionais, futuras doenças crônicas não transmissíveis, entre outros empecilhos que podem surgir devido a essa falta de informação⁶.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi evidenciado que a maioria das mulheres entrevistadas não buscaram novas informações ao dar início à IA de seus filhos. Foi possível analisar ainda, que o grau de conhecimento do BLW no público analisado foi vago, além de ser evidenciada a realização do método de IA por somente por uma mãe, que ainda realizou de forma tardia.

Isso ressalta como o acompanhamento nutricional é necessário para determinar, juntamente com a mãe, o método de IA mais adequado, os alimentos a serem introduzidos na alimentação da criança, a melhor forma de prepará-los, a consistência mais indicada e como as refeições devem ser apresentadas.

REFERÊNCIAS

1. Gomez MS, Novaes APT, Silva JP, Guerra LM, Possobon RF. Baby-Led Weaning, panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: revisão integrativa de literatura. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2020;38:1–7.
2. World Health Organization. Infant and young child feeding: model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals. [Internet] 2009; 1-112.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. *Cad At Básica*. 2015;23(2):1-186.
4. Scarpatto CH, Forte GC. Introdução alimentar convencional versus introdução alimentar com Baby-Led Weaning (BLW): Revisão da literatura. *ClinBiomed Res* [Internet]. 2018;38(3):292–6.
5. Lopes WC, Marques FKS, Oliveira CF, Rodrigues JA, Silveira MF, Caldeira AP, et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2018 Jun;36(2):164–70.
6. Possolli GE, Futagami RB. As redes sociais na formação de comunidades de aprendizagem em nutrição infantil e BLW. *CadPesquis.*, São Luís. 2018;25(2): 243-265.
7. Minayo MCS. Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. *Saúde Soc*. Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO. 1992;1(2):141.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. 2012.
9. Giugliani ERJ, Victora CG. Alimentação complementar. *Jorn. da Pediatria*. 2000; 76(3):53-62.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
11. Schincaglia RM, Oliveira AC, Sousa LM, Martins KA. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. *Rev. Epidemiol Serv Saúde*. 2015; 24(3): 465-474.
12. Rapley G, Murkett T. Baby-led weaning: Helping your baby to love good food. Editora Vermilion. 2008; 1(1): 1-252.
13. Sandoval LP, Almeida SG. O método baby-ledweaning como estratégia para alimentação complementar. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília. 2018;1-14.

14. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. Departamento de Nutrologia. 2012; 1 (3) : 1-152.
15. Santos LMB, Almeida CS, Vasconcelos IN, Pereira CP, Bezerra AN, Albuquerque LP, et al. Baby- ledweaning e seus possíveis benefícios nutricionais. In: Castro LHA, Moreto FVC, Pereira TT. Política, Planejamento e Gestão em Saúde 5. 5 ed. Ponta Grossa – PR: Atena; 2020. 135-147.
16. Pearce J, Taylor MA, Langley-Evans SC. Timing of the introduction of complementary feeding and risk of childhood obesity: a systematic review. Int J Obes. 2013; 37(10):1295-306.

APÊNDICES

APÊNDICE I
FOLHETO INFORMATIVO

BLW

Introdução alimentar

Cortes e texturas dos alimentos adequados
.....>

Apetite respeitado
.....>

A introdução deve ocorrer de forma lenta e gradual
.....>



Google imagens

O bebê pega os alimentos e leva à boca
<.....

Autonomia estimulada
<.....

Estimulação das funções psicomotoras
<.....

Você sabe o que é reflexo de GAG?

É um movimento natural que se assemelha a uma ânsia de vômito, logo após ele colocar o alimento na boca, nada mais é que ele aprendendo a engolir. É muito comum no início da introdução.

Acadêmicas de nutrição: Isabella e Stephanie

Pesquisadora responsável: Gilce Folly / UNIPAC - BARBACENA



Figura 1. Informativo a ser entregues para as participantes da pesquisa (Parte 1)

Baby-Led Weaning
“desmame guiado pelo bebê”

.....>

O método BLW deve ser iniciado com os 6 meses de idade, quando o leite não precisa ser mais exclusivo.

Com o auxílio da nutricionista os cortes são adequados de acordo com a idade da criança. Os alimentos devem ficar na frente do bebê, para se tornar chamativo e atraente.

A criança deve estar sentada à mesa, tendo controle do que ela pega e coloca na boca. Sempre junto da companhia dos pais para auxiliar e incentivar.

O método BLW faz com que a criança se sinta confortável e segura quanto à sua saciedade, pois ela mesma consegue controlar e saber esse momento.

.....>

Gostaria de saber mais? Consulte sua nutricionista e se encante por esse método de introdução alimentar.

Informações do folder se encontram em:

- Pereira NAV, Motta AR, Vicente LCC. Reflexo da deglutição: análise sobre eficiência de diferentes estímulos em jovens saudáveis. Reflexo de gag [Internet]. 2008 Jul 29
- Gomez MS, Novaes APT, Silva JP, Guerra LM, Possobon RF. Baby-Led Weaning, panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: revisão integrativa de literatura. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2020;38(1):7
- Scarpatto CH, Forte GC. Introdução alimentar convencional versus introdução alimentar com Baby-Led Weaning (BLW): Revisão da literatura. Clin Biomed Res [Internet]. 2018;38(3):292-6.

Acadêmicas de nutrição: Isabella e Stephanie
 Pesquisadora responsável: Gilce Folly / UNIPAC - BARBACENA




Figura 2. Informativo a ser entregues para as participantes da pesquisa (Parte 2)

APÊNDICE II
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nome: _____

Endereço: _____

Idade: _____ Identidade: _____

Telefone: () _____ Celular: () _____

E-mail: _____

Você está sendo convidada a participar voluntariamente da pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)”. A pesquisa é de responsabilidade da docente M.e. GilceAndrezza de Freitas FollyZocateli (responsável pela pesquisa) e a equipe de pesquisa é composta dos discentes Isabella Sousa Campos e Stephanie Mendes Carvalho da Costa, todas vinculadas ao Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Barbacena-MG.

O objetivo desta pesquisa é avaliar qualitativamente as experiências de mães sobre a introdução alimentar tradicional e sobre o método *Baby-Led-Weaning (BLW)* na cidade de Barbacena, Minas Gerais. O motivo que nos leva a estudar este tema é a importância da oferta de nutrientes às crianças nessa fase de introdução alimentar e como isso está sendo feito pelas mães.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: a Sra. irá ser abordada na sala de espera, enquanto aguarda atendimento, e será convidada a responder um questionário ao final da sua consulta. Você será encaminhada para uma sala onde possamos realizar a aplicação de um questionário individualmente e sem interferências externas. A aplicação do questionário poderá levar de 10 a 20 minutos, isso vai depender de você, mas o áudio da entrevista será todo gravado. A gravação será salva com um código numérico para preservar a sua identidade. Após cada entrevista, você irá receber um folheto informativo sobre a importância e os benefícios da introdução alimentar pelo método BLW.

Ao aceitar participar, a Sra. fica ciente que este estudo possui os benefícios de sanar possíveis dúvidas suas, bem como orientá-la quanto à importância da introdução alimentar feita de forma segura e prazerosa para o bebê, além de ampliar os conhecimentos da realidade

da introdução alimentar. Porém, fica ciente também que este estudo também apresenta os riscos de como possível constrangimento, perda ou vazamento acidental dos dados coletados. Mas, todo suporte às possíveis intercorrências será dado pela pesquisadora responsável M.eGilceAndrezza de Freitas FollyZocateli - (32) 98846-2160 - que disponibilizará atendimento psicológico gratuito caso haja constrangimento. Este atendimento será realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Clínica Escola Vera Tamm de Andrada, no setor de Psicologia, do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Barbacena, Minas Gerais ou em outro consultório psicológico à escolha da paciente e com custos pagos pelo pesquisador responsável.

Para participar da pesquisa a Sra. terá garantida, a qualquer momento, a liberdade de abandonar a pesquisa e retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo, além de ter livre acesso as pesquisadoras para esclarecimento de dúvidas ou suporte à intercorrências. A Sra. está ciente de que não terá quaisquer despesas ou compensação financeira pela participação na pesquisa. Apesar disto, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, a Sra. tem assegurado o direito a indenização. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma que está sendo atendida. Os pesquisadores trataram a sua identidade com padrões profissionais de sigilo atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde). A Sra. não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar desta pesquisa pois os dados serão usados somente para fins acadêmicos e científicos (pesquisa e publicação científica). Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a Sra. Os dados ficarão arquivados por um período de cinco anos e, após este tempo, serão destruídos.

Assim, eu, assino este documento declarando que fui informada, de maneira detalhada e clara, sobre os objetivos, riscos, benefícios e suporte à intercorrências de minha participação voluntária nesta pesquisa e que, mesmo assim, desejo participar voluntariamente do estudo autorizando o uso das informações obtidas para fins de pesquisa.

Barbacena, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante do estudo

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você pode consultar o CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UNIPAC Barbacena.

Contato da pesquisadora responsável	Contato do CEP
GilceAndrezza de Freitas FollyZocateli	CEP UNIPAC – Barbacena-MG
Endereço: Rodovia MG 338, Km 12, Colônia Rodrigo Silva, CEP 36.202-143 - Barbacena – MG Telefone: (32) 98846-2160	Fone: (32) 3339-4900
E-mail: gilcefolly@unipac.br	cep_barbacena@unipac.br

APÊNDICE III
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Eu, _____, depois de entender pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)” poderá trazer e, entender os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, as pesquisadoras GilceAndrezza de Freitas FollyZocateli (pesquisadora responsável), Isabella Sousa Campos, e Stephanie Mendes, a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. Os dados coletados serão guardados por cinco anos, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável pela pesquisa, GilceAndrezza de Freitas FollyZocateli, e após esse período, serão destruídos e,
6. Estarei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Barbacena, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE IV

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu Arinos Brasil Duarte Filho, Secretário Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Barbacena - MG, que está localizado Rua Silva Jardim, nº340, no Bairro Boa Morte, autorizo as pesquisadoras Isabella Sousa Campos e Stephanie Mendes Carvalho da Costa, acadêmicos do curso de Nutrição, orientados pela pesquisadora responsável Gilce Andreza de Freitas Folly Zocateli, docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Barbacena, Minas Gerais, a realizar a pesquisa intitulada **“AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS EXPERIÊNCIAS DE MÃES COM INTRODUÇÃO ALIMENTAR TRADICIONAL E BABY-LED WEANING (BLW)”**.

A pesquisa tem o objetivo avaliar qualitativamente as experiências de mães sobre a introdução alimentar tradicional e sobre o método *Baby-Led-Weaning (BLW)*, atendidas no Centro de Especialidades Multiprofissionais (CEM), localizado na Avenida Pereira Teixeira, nº 524, Ibiapaba, na cidade Barbacena, Minas Gerais. As participantes da pesquisa serão convidadas a participar enquanto esperam na sala de espera - onde serão usados EPIs de segurança, como máscara e álcool em gel para proteção de todos devido à pandemia do coronavírus - e responderão o questionário individualmente no final da consulta na sala de espera. As abordagens acontecerão todos os dias em que houver consulta dentro dos meses de Agosto e Setembro de 2021. As visitas serão realizadas até atingirmos o número de mães que buscamos e que se adequem aos critérios de inclusão ou até a saturação das respostas. A aplicação do questionário poderá levar de 10 a 20 minutos, a depender da entrevistada e todas as respostas serão gravadas por meio de aparelhos celulares com função gravador de voz da marca Xiaomi, modelo Redmi Note 8 e da marca Samsung, modelo A70.

A gravação será salva com um código numérico aleatório para preservar a identidade delas, com a identificação apenas se usam ou não o método BLW. Depois de cada entrevista, as participantes receberão um folheto informativo sobre o método de introdução alimentar BLW e seus benefícios.

E será iniciado somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos de Barbacena, Minas Gerais.

Arinos Brasil Duarte Filho, Secretário Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Barbacena - MG, está ciente de seu compromisso no resguardo da

segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas as gestantes e nutrízes que não desejarem ou desistirem de participar da pesquisa. Arinos Brasil Duarte Filho, Secretário Municipal de Saúde, também está ciente de que todos os custos que forem necessários para a realização da pesquisa são de total responsabilidade dos pesquisadores. Ainda, Arinos Brasil Duarte Filho, Secretário Municipal de Saúde, está ciente que os inconvenientes ocorridos na coleta de dados da pesquisa serão contornados pelos pesquisadores do projeto que se responsabilizarão pelas tomadas de medidas necessárias. O suporte para intercorrências poderá ser obtido por meio do contato (32) 98846-2160, celular da pesquisadora responsável Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli.

Barbacena, 24 de 06 de 2021.

Arinos Brasil Duarte Filho
Secretário Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Saúde
Barbacena - MG

Assinatura e carimbo do responsável pela organização

Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli
Pesquisadora Responsável

Contato da pesquisadora responsável
Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli
Endereço: Rodovia MG 338, Km 12, Colônia Rodrigo Silva, CEP 36.202-143 - Barbacena – MG
Telefone: (32) 98846-2160
E-mail: gilcefolly@unipac.br